

Dr. Renato Falci

Histórico

Dados pessoais e familiares

Dr. Renato Falci nasceu em 1916 em Belo Horizonte, na então pequena capital do estado recém-criada, por tanto, em período de implantação, de construção. Faleceu em 2005, também em Belo Horizonte.

Filho de imigrantes italianos, desde tenra idade conviveu com a vida comercial da família. Como era hábito, morava na sobreloja da empresa comercial fundada em 1908 por seu avô Aleixo Falci e seu pai Antônio Falci. Conduzido pela sua mãe, Carmela Gaetani Falci, junto aos outros 4 filhos.

Diante das circunstâncias de desenvolvimento da cidade, a grande visão empreendedora de seu pai fez da Casa Falci um expoente, oferecendo não apenas material para construção como também uma infinidade de itens necessários à jovem cidade que, à época, gozava de pouca oferta de produtos. As constantes viagens à então capital do país, Rio de Janeiro, abriu ainda mais o leque de produtos. Na Casa Falci encontrava-se desde itens básicos a produtos de grande refinamento, atendendo inclusive cidades grandes como Juiz de Fora.

Em meados da década de quarenta, Antônio solicita a participação do Dr. Renato Falci que na época concluía seus estudos médios em São Paulo. Esteve à frente da Casa Falci até 1990 (mais detalhes à frente).

Marco histórico da cidade, a empresa funcionava à Av. Afonso Pena 529, e hoje o prédio está tombado. Forneceu material para importantes prédios da arquitetura mineira, como o Pirulito da Praça Sete, Prédio da Rede Ferroviário Federal, Conjunto Arquitetônico da Pampulha, Grande Hotel de Araxá, Conjunto Habitacional JK, Mineirão, Cidade Administrativa do Estado de Minas Gerais, entre outros.

Vida acadêmica

Desde criança, Dr. Renato Falci demonstrava grande interesse pelo conhecimento e atenção ao que estava a seu redor. Sua mãe, D. Carmela, o conduzia na formação religiosa, fortalecendo suas percepções humanistas.

Seu pai, Antônio, encontrou nestas características um fértil caminho para preparar seu filho. Ótimo aluno, fez seus estudos médios no “Liceo Científico” em São Paulo, Instituto “Scuola Dante Alighieri”, até entrar na Escola de Engenharia da UFMG, onde se formou Engenheiro Civil em 1940 com tal destaque que o fez ser premiado com a primeira medalha de ouro da Escola de Engenharia, Medalha Artur Guimarães.

Eclético em interesses, foi sócio atleta do Esporte Clube Germânia, hoje Esporte Clube Pinheiros, em 1933 e 1934 em São Paulo. Ganhou várias medalhas em salto em altura, salto triplo e salto em distância pela Federação Paulista de Atletismo. Selecionado a participar da Olimpíada de Berlim que se avizinhava, o destino o fez o jovem desportista retomar a vida em Belo Horizonte: seu pai o chamou para ingressar na Casa Falci.

Em 1945 casou-se com D. Maria Luiza Selmi Dei Falci, e tiveram dez filhos.

Vida Pública

Com visão desenvolvimentista e sempre convidado a contribuir com suas ideias inovadoras, atuou em vários setores, sempre em prol do desenvolvimento econômico e social de Minas Gerais.

- Presidente da Associação Comercial de MG.
- Fundador da União dos Varejistas de MG.
- Presidente da Junta Comercial por 12 anos.
- Fundador, vice-presidente e diretor da Câmara de Dirigentes Lojistas BH, CDL MG. Em diversos mandatos.
- Comerciante do Ano de Belo Horizonte pela CDL MG.
- Atuou intensamente na criação da Petrobrás em 1939. Posicionando-se pessoalmente contra a entrega à Standard Oil para a exploração deste mineral, liderou o grupo mineiro conquistando em definitivo a permanência do petróleo em mãos brasileiras. Mais tarde auxiliou na criação da Usina Gabriel Passos em Betim, MG, sempre defendendo os interesses do Brasil.
- Foi Presidente da Fundação Felice Rosso, membro do Conselho Superior do hospital, e presidente do Hospital Felício Roxo. Atuou durante 60 anos, até 2005.
- Foi sócio-fundador da Usiminas, com um grupo de empreendedores, com recurso próprio.
- Foi sócio-fundador da Açominas, com um grupo de empreendedores, com recurso próprio.
- Foi fundador da Abral, primeira empresa brasileira de reciclagem de lixo em parceria com a Prefeitura de Juiz de Fora.
- Foi Engenheiro do Ano em 1991, pela Sociedade Mineira de Engenheiros.
- Foi Presidente do Centro de Estudos Econômicos de Minas Gerais iniciado em 1948.
- Foi Membro do Conselho Rodoviário do Departamento de Estradas de Rodagem do DER, na sua criação em 1947.
- Foi Membro do Conselho da Sudecap.
- Foi Rotariano de 1945 a 2005.
- Foi Diretor do Museu de Arte da Pampulha.
- Foi Membro do Conselho Estadual de Saúde por duas vezes.
- Foi Membro do Conselho da Cemig durante sua criação em 1952.
- Foi Membro do Tribunal do Juri em Belo Horizonte.
- Foi um dos fundadores da Associação Mineira de Reabilitação, junto ao Dr. José Mendes Júnior e outros amigos.
- Foi um dos fundadores do Hospital Arapiara.

- Tornou-se associado da Faemg em função de compra da área rural em Contagem descrita abaixo.

A propriedade rural em Contagem

No período final da Segunda Guerra Mundial, o exército brasileiro se posicionou em apoio aos Aliados; sob esta condição, navios brasileiros foram bombardeados pelo então chamado países do Eixo Alemanha/Itália. A retaliação da sociedade civil se espalhou pelo país. Não fosse a grande credibilidade que Dr. Renato Falci gozava, ameaças de invasão à Casa Falci se concretizariam. Diante da gravidade do momento, a família recebeu a orientação de demonstrar ter formado raízes mineiras através da aquisição de uma fazenda. Assim originou-se a Granja Santo Antônio da Vista Bonita em Contagem, comprada em 1944, mantida pela família até os dias de hoje.

No decorrer destes 80 anos, a Granja Santo Antônio da Vista Bonita passou por ciclos de produção. No início, foi implantado um grande pomar, frutíferas variadas, uma horta. Também um bom galinheiro para produção de ovos. O resultado desta produção atendia as famílias dos trabalhadores que aqui viviam, também à família Falci e a maior parte era destinada a doações semanais a entidades de amparo a pessoas carentes, asilos e creches, dentre elas o Lar São Vicente de Paulo. Aqui está o aspecto caritativo que D. Carmela trazia silenciosamente, apoiado e sustentado pelo Dr. Renato. Mais tarde, veio a produção leiteira. Dentro das boas normas sanitárias de manejo do gado e produção do leite e queijo, diariamente as famílias dos trabalhadores do sítio eram supridas em suas necessidades, e cerca de 120l de leite eram vendidos porta a porta, sistema doméstico tão apreciado por uma freguesia que sabia o que estava comprando. Isto perdurou até 2005. E desde 1990 abriu as condições para a implantação e produção de uma horta de ervas condimentares e flores comestíveis orgânica, certificada e registrada no Ministério da Agricultura com o selo SISORG, o que segue nos dias atuais.

Dr. Renato Falci, um grande homem!

Dr. Renato nunca permitiu que seu nome fosse registrado em placas comemorativas nas entidades às quais se dedicou; destaca-se aqui os 60 anos de serviço ao Hospital Felício Roxo que necessariamente teve suas ampliações como grande hospital. Jamais “arranjou emprego” para algum parente. Exemplo de ética, quando participou do conselho do DER retirou a Casa Falci do cadastro de fornecedores, assim o fez em outras situações. Nunca aceitou benefícios decorrentes de sua participação em órgãos públicos.

Arrojado, na década de 1980 a Junta Comercial do Estado de Minas Gerais foi a primeira Junta Comercial do país a adquirir um computador, inaugurando o primeiro sistema de gerenciamento de dados de empresas registradas. Com a sensibilidade humana sempre ativa, criou o Coral da Junta.

E sempre esteve presente e participativo nas mais variadas entidades de classe, órgãos públicos e entre políticos com sua simpatia, simplicidade e inteligência.

Contagem, 05/03/2024